

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SOBRE O GEOCAPES E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ana Livia Vasconcelos Barbosa¹
 Priscila Maria Cavalcante Alves²
 Francisco Edmar Pereira Neto³
 José Airton de Freitas Pontes Junior⁴

RESUMO

O Brasil tem ampliado investimentos em ciência, fortalecendo políticas educacionais, mobilidade acadêmica e internacionalização. O GeoCapes é uma ferramenta de monitoramento que apresenta programas, bolsas, periódicos e investimentos. O objetivo desta pesquisa foi identificar os temas e interesses de pesquisas que utilizaram o GeoCapes, visando atestar sua funcionalidade e relevância. Caracteriza-se como um estudo de revisão integrativa se utilizando de instrumentos de análise qualitativos e quantitativos. Foi usada as seis etapas do método de Mendes, Silveira e Galvão (2008). Na elaboração das categorias se seguiu aquilo indicado por Gomes (2002). Como resultados encontrados temos que as temáticas mais pertinentes e presentes nos estudos selecionados são: Internacionalização, Programas e Políticas de cooperação acadêmica e Expansão do cenário científico. Por fim, observa-se que o sistema GeoCapes é utilizado como fonte de pesquisa para muitos cenários e temas. Dentre os achados o com mais recorrência é a Internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização; GeoCapes; Mobilidade Acadêmica

ANALYSIS OF PRODUCTIONS ABOUT GEOCAPES AND THE INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

Brazil has increased investments in science, strengthening educational policies, academic mobility and internationalization. GeoCapes is a monitoring tool that shows programs, grants, journals and investments. The aim of this research was identifying the topics and interests of research that used GeoCapes, intending to attest its functionality and relevance. It is characterized as an integrative review study using qualitative and quantitative analysis tools. The six steps of the method of Mendes, Silveira and Galvão (2008) were used. In the elaboration of the categories, what was indicated by Gomes (2002) was followed. As results found, we have that the most relevant and present themes in the selected studies are Internationalization, Programs and Policies of academic cooperation and Expansion of the scientific scenario. Finally, it is observed that the GeoCapes system is used as a research source for many scenarios and themes. Among the findings, the most recurrent is Internationalization.

Keywords: Internationalization; GeoCapes; Academic Mobility.

1 INTRODUÇÃO

1 Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. E-mail: anaa.livia@aluno.uece.br

2 Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. E-mail: alves.maria@aluno.uece.br

3 Professor da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. E-mail: edmar.pereira@uece.br.

4 Professor da Universidade Estadual do Ceará. Líder do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. E-mail: jose.airton@uece.br.

Nos últimos anos o Brasil tem ampliado sua presença no mundo científico. Em 2000 as produções brasileiras respondiam por 1,25% das produções científicas mundiais, em 2020 essa porcentagem já chegava a 2,76% (MCTIC, 2022). Este aumento na produção guarda relação estreita com o aumento dos indicadores da pós-graduação brasileira que tem crescido em número de novos doutores e mestres (LOPES, 2019). Essas ações são fortalecidas com a implantação de programas de incentivo a pesquisa, educação e mobilidade, como o Ciências sem Fronteiras, em 2011 (RAMOS, 2018).

O ensino superior ganhou relevância na medida em que se reconheceu as universidades como centros produtores de conhecimento e capital humano. A economia tem no conhecimento e na educação seus principais elementos de riqueza (WEBSTER, 2014). Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a se reestruturar, enfatizando o conhecimento científico e a pesquisa, reformulando os currículos, internacionalizando e integrando programas (RAMOS, 2018).

A mobilidade internacional é a estratégia de internacionalização mais disseminada no mundo. Esta ocorre através da colaboração científica apoiada por programas que concedem bolsas de estudos no exterior (MANÇOS; COELHO, 2017; SILVA; NETO; SCHETINGER, 2018). Exemplos dessas estratégias são programas de bolsas como: Mestrado e Doutorado no Exterior, Mestrado e Doutorado Sanduíche, Estágio Sênior, Treinamento no Exterior, Pesquisador e Professor visitantes, e outros (MAUÉS; BASTOS, 2017). De acordo com o Geocapes (2018), em 2016, o Brasil enviou para o exterior 40.891 estudantes e recebeu 19.855, mostrando que a principal estratégia é o envio de estudantes e pesquisadores ao exterior (BARANZELI; WOICOLESCO; MOROSINI, 2019).

O GeoCapes configura-se como uma ferramenta de dados georeferenciais onde são fornecidas informações sobre os programas da Capes. Sendo possível ter um compilado de informações referentes ao atual cenário da pós-graduação e da pesquisa no Brasil, de modo transparente e acessível. Desse modo, o estudo buscou identificar os temas e interesses de pesquisas que utilizaram o GeoCapes visando certificar a utilidade e importância da ferramenta.

2 METODOLOGIA

A revisão integrativa se caracteriza por sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema de modo sistemático com a finalidade de aprofundar o seu conhecimento (GALVÃO; PLUYE; RICARTE, 2017). A revisão engloba 6 etapas da busca à análise do material (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Possibilita, também, a contagem das

categorias criadas com base nos princípios de classificação, exaustividade e exclusão mútua (GOMES, 2002).

A busca foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nas dez primeiras páginas mais relevantes do Google Acadêmico. A escolha das três primeiras se deu para atender a critérios de qualidade da produção científica brasileira. Já a última indexa os trabalhos mais citados.

Os seguintes descritores e operadores booleanos foram usados para a busca das produções: “Internacionalização da Educação” AND “Educação Superior” OR “Internacionalização” AND “Educação Superior” AND “GeoCapes” no período de 2017 a 2021. O primeiro e o segundo descritor foram escolhidos com base no Thesaurus Brasileiro da Educação (BRASIL, 2020). Já “Internacionalização” era uma variação relevante, e “Geocapes” o tema principal de interesse desta pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos de pesquisas que tiveram como base os dados do GeoCapes sobre bolsas no exterior e que, após leitura dos títulos e resumos, tivesse relação com o objetivo do estudo. Como critérios de exclusão tivemos: trabalhos duplicados, em formato de revisão de literatura e/ou sem relação com as perguntas norteadoras.

Para mapear as palavras-chave e resumos, a codificação seguiu aquilo dito por Souza e colaboradores (2018) e o tutorial de Camargo e Justo (2016) na utilização do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) 0.7 alpha 2 (<http://www.iramuteq.org/>). Nele, por meio de “nuvens” e “similitudes”, foram encontrados o número de ocorrência dos termos. Além disso, foi utilizado o software estatístico Jasp 0.11.1.0 (<https://jasp-stats.org/>) para análise de frequências simples e relativa.

Em relação aos aspectos éticos, seguimos as orientações da Resolução 510 de 7 de abril de 2016 que em seu Art. 1º, parágrafo único, inciso VI que indica que “pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica” não há necessidade de avaliação por comitê de ética.

3 RESULTADOS

O quadro abaixo mostra as pesquisas selecionados para fazer parte desse trabalho.

Quadro 1 – Lista pesquisas selecionadas.

Autor/Ano	Tipo	Título
Castro e Oliveira, 2021	Artigo	Avaliação e expansão da Pós-Graduação em Educação no Brasil e no Nordeste: assimetrias e desafios.
Cruz e Eichler, 2021	Artigo	Bolsas CAPES de mobilidade acadêmica internacional: um estudo a partir dos contextos de internacionalização da educação superior.
Nogueira, 2020	Dissertação	Internacionalização da pós-graduação Stricto Sensu no Brasil: um estudo da mobilidade estudantil no período de 2003 a 2016.
Baranzeli, Woicolesco e Morosini, 2019	Artigo	Da internacionalização pela mobilidade à internacionalização em casa – a utilização da experiência estudantil em sala de aula.
Vieira, 2019	Dissertação	Internacionalização da educação superior brasileira: uma nova fase se inicia após a Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras?
Silva, 2018	Tese	Releitura de três programas de cooperação acadêmica internacional da CAPES, e o papel da internacionalização na pós-graduação brasileira.
Wohnrath, 2018	Artigo	Espaços de formação doutoral no exterior para docentes de pós-graduação em Direito no Brasil
Ferreira e Chaves, 2018	Artigo	A pós-graduação no Brasil: a expansão de doutores no novo Plano Nacional de Educação
Souza, Filippo e Casado, 2018	Artigo	Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas
Silva, Schetinger e Rocha Neto, 2018	Artigo	O Processo de internacionalização da pós-graduação stricto sensu brasileira.
Bischoff, 2017	Tese	As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no governo Dilma Rousseff 2011-2014
Monteiro, Furlan e Suarez, 2017.	Artigo	Sistema Nacional de Pós-graduação e a Área de Química na Capes.

Fonte: elaboração dos autores

Buscando minimizar assimetrias entre as regiões do país, a Capes adota políticas que levam em conta suas diferenças econômicas. Entretanto, Castro e Oliveira (2021) mostram que o desenvolvimento da Pós-graduação não é uniforme, destacando a região Nordeste como uma região desfavorecida, com grandes dificuldades em acompanhar as exigências de avaliação proposta pela Capes.

Cruz e Eichler (2021) apontam que a internacionalização ganha ênfase no século XXI em razão de suas ligações com o setor produtivo. Nogueira (2020) ressalta que a educação se tornou recurso global para a formação de mão-de-obra qualificada, e a internacionalização uma estratégia de qualificação das IES.

Os estudantes que vivenciam experiências acadêmicas internacionais retornam na intenção de repassar e compartilhar saberes e vivências. Entretanto, Baranzeli, Woicolesco e Morosini (2019) afirmam que essas vivências não são incorporada nos processos pedagógicos.

Vieira (2019) sugere que os programas Ciências sem Fronteiras e Inglês sem Fronteiras foram promotores de visibilidade estrangeira para as instituições públicas e privadas do Brasil. Tornaram se modelos do processo de internacionalização do ensino superior brasileiro.

Bischoff (2017), ao estudar o programa Ciências sem Fronteiras, firma que foi um impulsionador da internacionalização da graduação e pós-graduação brasileira e orientou a expansão e consolidação do sistema nacional da política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), ampliando a inovação em áreas como engenharias, biotecnologia, nanotecnologia, tecnologia da informação, dentre outros.

No estudo de Monteiro, Furlan e Suarez (2017), a expansão de infraestrutura e equipamentos em CT&I acarretou novos desafios para a pesquisa do país. Para os autores, há um déficit na infraestrutura física e na mão-de-obra qualificada em manter e operar equipamentos necessários a pesquisa científica em nível internacional. O estudo de Silva (2018), acrescenta que a internacionalização deve, além de aumentar a produção científica, criar novos caminhos para a ciência

Ao identificar os países escolhidos para a formação no exterior de programas de pós-graduação brasileiros, Wohnrath (2018) mostra uma baixa variação dos países de destino, centrando-se principalmente na Europa Ocidental e Estados Unidos. Silva, Schetinger e Rocha Neto (2018) apresentam como os novos acordos, programas, auxílios de cooperação acadêmica internacional, tornaram-se importantes para a comunidade científica brasileira.

Ferreira e Chaves (2018) ao analisar o processo de expansão da pós-graduação e sua relação com as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), notaram que as agências de regulamentação e financiamento de pesquisas incentivam áreas prioritárias no desenvolvimento econômico e estratégico do país.

Para mais, Souza, Filippo e Casado (2018) um crescimento do número de cursos e programas de pós-graduação em todas as áreas e regiões do Brasil, deu maior visibilidade internacional a pesquisa acadêmica em áreas como: medicina, saúde pública, mudanças climáticas, biodiversidade e ciências sociais.

A figura abaixo reúne e destaca os principais termos utilizados nos resumos dos artigos selecionados. Apresenta, também, a frequência em que ocorrem. As palavras selecionadas em azul são escolhidas para análise e as em vermelho as dispensadas.

Figura 1 – Principais termos encontrados e suas frequências.

internacionalizacao	30	instituicoes	7
programa	26	sistema	7
brasileiro	24	periodo	6
pos_graduacao	22	ciencia_sem_fronteras	6
educacao_superior	17	artigo	6
capex	16	geocapes	6
politica	13	dado	6
pesquisa	12	globalizacao	5
internacional	12	representar	5
processo	11	cnpq	5
brasil	11	educacao	5
cooperacao_academica	10	assim	5
expansao	9	estado	5
analisar	9	visibilidade_internacional	5
numerar	9	desenvolvido	5
governo	8	procurar	5
maior	8	forma	5
novo	7	estudo	5
bolsa	7	franco	5
mobilidade	7	acoes	4

Fonte: elaboração dos autores

“Internacionalização” foi o vocábulo mais presente, com 30 repetições. Também apresentam grande frequência os seguintes termos: “pós-graduação”, “CAPES”, “pesquisa”, “política”, “brasileiro”, “cooperação acadêmica” e “governo”, juntamente com “ensino superior” e “geocapes”, os quais se repetem 17 e 6 vezes, respectivamente.

Ao observar a nuvem de palavras, a internacionalização ganha ênfase novamente. Se sobrepondo a os demais termos. Destacam-se também: pós-graduação, educação superior, capes, pesquisa, política, cooperação acadêmica.

Figura 2 – Nuvem de palavras dos resumos



Figura 3 – Nuvem de palavras das palavras-chave



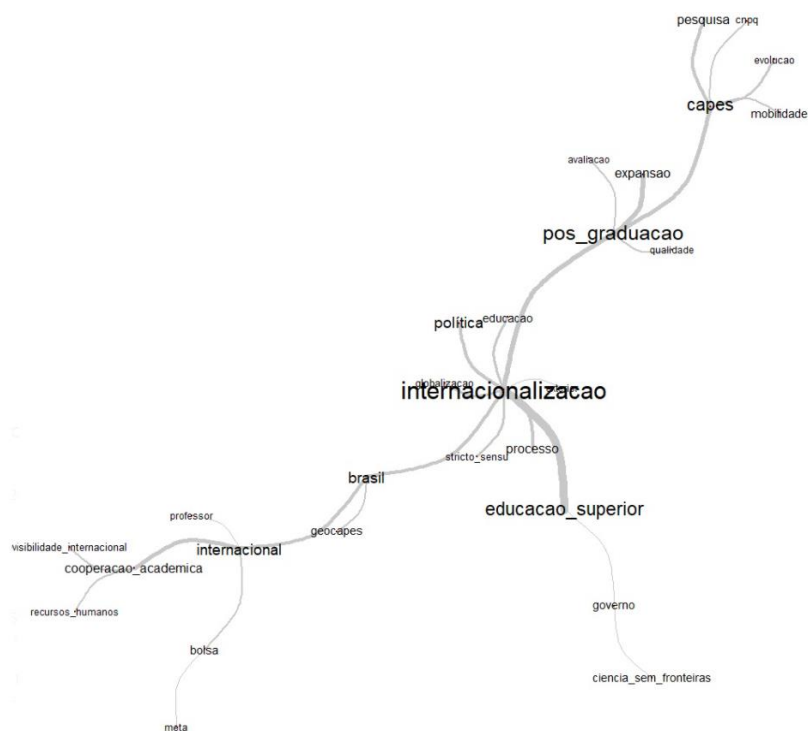
Fonte: elaboração dos autores

É possível observar que os termos utilizados se interligam. Internacionalização está associada à cooperação acadêmica, políticas educacionais e governamentais, a órgãos gestores como a CAPES e CNPq, ou ferramentas como o GeoCapes.

Outrossim, a segunda nuvem de palavras foi desenvolvida com as palavras chaves aplicadas nos artigos examinados e os vocábulos com mais destaques que representam o contexto educacional. Os termos rodeiam entre educação, ensino superior, pós-graduação, internacionalização, programas educacionais, mobilidade e política pública, além de sinônimos e derivados destes.

O gráfico de similitude mostra a ramificação de três braços conceituais a partir da internacionalização, no primeiro a pós-graduação, segundo educação superior e terceiro a cooperação acadêmica.

Figura 3 – Gráfico de similitudes



Fonte: elaboração dos autores

A internacionalização ramifica-se em política educacional e globalização, processo esse que é adotado pela educação superior e principalmente pela pós-graduação, que a utilizam como forma de avanço e qualificação da educação. A pós-graduação tem a ramificação da CAPES responsável por gerir, regulamentar e avaliar, além de mobiliza, incentiva e investir na pesquisa e na ciência brasileira.

No segundo braço do Gráfico de similitude, a educação superior é subdividida em governo e ciências sem fronteiras, assim, represando as políticas que circundam e configuram o ensino superior brasileiro e um dos principais exemplos de política da internacionalização no Brasil, que foi a elaboração e criação do programa Ciências sem Fronteiras.

Além disso, no braço da cooperação acadêmica são apresentadas subdivisões como: visibilidade internacional, bolsa, recursos humanos e metas. A cooperação representa uma parceria e trabalho em conjunto que visam metas e objetivos em comum e acontece através da mobilidade e bolsas acadêmicas, acarretando visibilidade e desenvolvimento para a pesquisa brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer educação na contemporaneidade se tornou para todos nós educadores um grande desafio, o espaço educativo que temos hoje é plural e por ser plural, a escola não está e nem se preparou para a diversidade multi/intercultural que está presente em seu cotidiano.

O currículo escolar intercultural, por sua vez, deve assumir um papel fundante na valorização da diversidade seja ela cultural, religiosa e/ou étnico, uma vez que os padrões hegemônicos da sociedade atual asfixia toda e qualquer forma de diferença que não atenda aos anseios capitalistas. A escola deve garantir aos estudantes sua plena formação integral, na construção de sua cidadania, de sua identidade e no respeito de seus valores culturais, na oportunidade de valorizar o diálogo como uma ferramenta necessária para se pensar uma educação na construção crítica e libertária.

O tema deste artigo nos coloca a refletir profundamente em como a escola tem organizado sua estrutura administrativa e política alinhando o pensamento a um currículo que de fato esteja a serviço dos estudantes, quebrando com as ideologias dominantes do capitalismo segregador e construindo nos estudantes suas subjetividades e valorização de pertença.

Como professores temos nos inquietados bastante quando vemos que na realidade em que estamos inseridos, outros educadores não param para refletir sobre os impactos que as questões curriculares trazem de negativo. Na maioria das vezes, colocam em prática tudo que já chega pré-estabelecidos pelos currículos oficiais. Todavia, temos que nos dá conta de que o modelo de sociedade que temos, muitas das atitudes sutis chegam para nós em forma de violência simbólica “silenciada”.

Percebemos que urge investirmos em formação de professores que de fato traga um conhecimento crítico sobre a sua prática e, uma das possibilidades de não “engessar” as aulas ou até mesmo nossas práticas educativas dentro do contexto escolar – lembremos sempre disso – é preciso que os processos de ensino-aprendizagem suplementem as múltiplas representatividades (identidades) que nos cercam no ambiente escolar.

Portanto, pensar o currículo, a prática educativa e a formação docente na escola são pontos chave para se ter uma educação escolar que de fato tenha seus desdobramentos do ensino tradicional bancário rumo a um ensino democrático e de equidade.

5 REFERÊNCIAS

BARANZELI, C.; WOICOLESCO, V.; MOROSINI, M.. Da internacionalização pela mobilidade à internacionalização em casa – a utilização da experiência estudantil em sala de aula. In: **Congresso de Internacionalização da Educação Superior**, 2019, Foz do Iguaçu. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5666/EIXO3_109-110.pdf?sequence=1&isAllowed=y

BISCHOFF, V.. **As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no governo Dilma Rousseff 2011-2014**. Tese (doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158147>.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 510**, de 7 de Abril de 2016. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Thesaurus Brasileiro da Educação**. Disponível em: <http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/>.

BRASIL, Ministério da Educação. Tecnologia da informação, **Capex lança aplicativo gráfico para consulta única de dados**. 31 de julho de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/225-sistemas-1375504326/14059-capex-lanca-aplicativo-grafico-para-consulta-unica-de-dados>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n° 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação PNE/2014-2024. Disponível em: [/pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacionalde-educacao-lei-n-13-005-2014](http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacionalde-educacao-lei-n-13-005-2014).

CAMARGO, B.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do IRaMuTeQ**. Florianópolis: Iramuteq, 2016. Disponível: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf

CASTRO, A. M. D. A.; OLIVEIRA, L. M. C. F. Avaliação e expansão da Pós-Graduação em Educação no Brasil e no Nordeste: assimetrias e desafios. **Revista Educação em Questão**,

Natal, v. 59, n. 59, p. 1-24, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/24454>.

CRUZ, V. X. A.; EICHLER, M. L. Bolsas CAPES de mobilidade acadêmica internacional: um estudo a partir dos contextos de internacionalização da educação superior. **Revista Brasileira de Pós-Graduação-RBPG**, Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1768/946>.

FERREIRA, L. R.; CHAVES, V. L. J. A pós-graduação no Brasil: a expansão de doutores no novo Plano Nacional de Educação. **EccoS Revista Científica**, n. 45, pp. 291-312, Janeiro-Abril, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/715/71557480018/71557480018.pdf>.

GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M.. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24>

GOMES, R.. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S.. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª Edição. Editora Vozes, Petrópolis, 2002

GOUVEIA, A.; AZEVEDO, M. L. N. de; MENDES, G. M. L.. A Pós-Graduação e a Internacionalização da Educação Superior: tenências e problemas - o lugar da ANPEd. **Plurais**. v.2, n.3, p.10-26, abr./ago, 2017

LOPES, C. A.. **Pós-graduação stricto sensu e produção científica no Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/39019>.

MANÇOS, G. de R.; COELHO, F. de S.. Internacionalização da ciência brasileira: subsídios para avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 52-82, 2017. Disponível em: <https://periodicos3.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/37056/18848>

MAUÉS, O. C.; BASTOS, R. dos S.. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 333-342, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/28999/16527>

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação – 2021**. Brasília: MCTIC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores/arquivo/indicadores_cti_2021.pdf

MENDES, K. dal S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. vol.17 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MONTEIRO, A. L.; FURLAN, M. SUAREZ, P. A. Sistema Nacional de Pós-graduação e a Área de Química na Capes. **Revista Química Nova**, v. 40, n. 6, p. 618-625, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/dKTsgfpBNkgTPBysFrwM7ZS/?lang=pt>.

NOGUEIRA, F. A.. **Internacionalização da pós-graduação Stricto Sensu no Brasil: um estudo da mobilidade estudantil no período de 2003 a 2016**. Dissertação (mestrado em educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30072>. Acesso em:

RAMOS, M. Y.. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Zx4JYVjsbD9zcC9MsWGY6vL/?lang=pt&format=html>.

SILVA, S. M. W. **Releitura de três programas de cooperação acadêmica internacional da CAPES, e o papel da internacionalização na pós-graduação brasileira**. Tese (Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_e4c7ea5ef9d9cfdb7fe5d2fc8e0c4422.

SILVA, S. M. W.; SCHETINGER, M. R. C.; ROCHA NETO, I. O Processo de internacionalização da pós-graduação stricto sensu brasileira. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 105, p. 341–364, 2018. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7085>.

SILVA, S. M. W. da; ROCHA NETO, I. ; SCHETINGER, M. R. C.. O Processo de Internacionalização da Pós-Graduação Stricto Sensu Brasileira. **Contexto & Educação**, v. 33, n. 105, p. 341-364, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7085>

SOUZA, C. D.; FILIPPO, D.; CASADO, E. S. Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. **Avaliação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 126-156, março, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/wgGYDrdHsVXf7WxPynpgCtG/?lang=pt>.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. vol.52 São Paulo 2018 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017015003353>>.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**, 2016. Disponível em: <https://inee.org/system/files/resources/245656por.pdf>

VIEIRA, A. C. **Internacionalização da educação superior brasileira: uma nova fase se inicia após o Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras?**. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional), Universidade de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35170>.

WEBSTER, F.. **Theories of the Information Society**. New York: Routledge, 2014.

WOHNRATH, V.. Espaços de formação doutoral no exterior para docentes de pós-graduação em Direito no Brasil. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 53-86, set.-dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/85806>.